

# ESTRATÉGIA METODOLÓGICA EM PESQUISA DE MEMÓRIA GRÁFICA E HISTÓRIA DO DESIGN QUE ENVOLVAM PIONEIROS

Leopoldina Mariz Lócio / UFPE

Hans da Nóbrega Waechter / UFPE

## 1. RESUMO

A construção da história do design e memória gráfica se torna mais rica com o conhecimento da vida do autor das produções gráficas e de suas condições de trabalho. Nesse sentido, este artigo apresenta a metodologia empregada em tese de doutorado que estuda a trajetória e obra gráfica de H. Moser, artista que viveu no início do século XX em Pernambuco, para prover efetivamente o seu reconhecimento como um dos pioneiros do design brasileiro. São descritas as etapas de coleta, organização, tratamento e análise dos dados imagéticos e textuais. Ressalta-se, nesse método, a intensa pesquisa em acervos jornalísticos *on-line* e o embasamento no campo do Design da Informação quanto à organização de dados e análise das produções. As etapas da metodologia e ferramentas empregadas mostram-se viáveis para atender ao objetivo proposto. Assim, a descrição dessa metodologia procura inspirar outras pesquisas no campo da história e memória gráfica que envolvam pioneiros do design no Brasil.

**Palavras-chave:** Metodologia de pesquisa; Pioneiros do design; Memória gráfica, História do design; Pesquisa em acervos.

## 2. INTRODUÇÃO

Procurando ajudar pesquisas com questões similares, o presente artigo descreve a escolha da metodologia empregada em tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Design da UFPE, que objetiva analisar a trajetória de um artista alemão, Heinrich Moser, radicado na cidade de Recife/PE, para prover efetivamente o seu reconhecimento como um dos pioneiros do design brasileiro, por meio do conjunto de suas produções gráficas e de sua atuação profissional. Assim, procura-se descrever, neste estudo, os métodos adotados, relatar as atividades realizadas, bem como as dificuldades encontradas, nas diferentes etapas do trabalho, e ainda as soluções possíveis alcançadas. Destaca-se como dificuldade o fato de que parte desses estudos foram desenvolvidos em momento da pandemia da Covid-19.

Inicialmente, observa-se que aqueles estudos no campo da história do design e memória gráfica que têm como foco específico os profissionais, isto é, os autores de artefatos gráficos, utilizam metodologias de pesquisas distintas. Por um lado, adotam métodos capazes de obter dados que permitam analisar as produções que esses profissionais desenvolveram, e, por outro, métodos que ofereçam elementos relativos às vivências do profissional. Nesse sentido, apontam Farias e Braga (2018, p. 21), pode-se empregar métodos de pesquisa que procurem “identificar a trajetória, a inserção social e contextualização histórica” deste profissional. Essa abordagem histórica é fundamental porque entende-se a importância de discutir os artefatos de memória gráfica, feitos por esses profissionais, “em relação ao seu contexto de produção e circulação”, como apontam Fonseca *et al.* (2016, p. 145). Dessa forma, como esta pesquisa busca estudar a trajetória de Heinrich Moser e as suas produções, entende-se como necessário avaliar o tema sob diferentes aspectos.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Devido à sua natureza, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com método histórico e analítico/descritivo, e dados bibliográficos e documentais (GIL, 2019; RICHARDSON, 2012; SANTOS, 2018). Em muitos casos, pesquisas com caráter histórico na área do design, como esta, segundo Santos *et al.* (2018), dão ênfase a dados qualitativos. Caracteriza-se como analítica/descritiva na medida em que se procura conhecer, avaliar e verificar as diferentes fases dessa produção e o momento histórico em que se realizaram. Um diferencial deste trabalho, em relação ao anterior sobre o mesmo artista (LÓCIO, 2018), foi a intensa investigação em plataformas de acervos *on-line* nos periódicos de mídia impressa digitalizados. Esses foram fundamentais, especialmente, porque grande parte da pesquisa foi desenvolvida no momento da pandemia da Covid-19. Além disso, essa forma de coleta de dados foi relevante considerando o escasso material bibliográfico acerca da atuação profissional de H. Moser. Dessa forma, por meio de pesquisa em jornais da época com o cruzamento de outras fontes de informações, busca-se recuperar a obra e a trajetória de H. Moser em Pernambuco.

### 4. ETAPAS DA PESQUISA

A execução desta pesquisa exigiu a realização de atividades que correspondem às etapas desenvolvidas (Figura 1), mas não necessariamente de forma subsequente. Essas etapas foram inspiradas em métodos e técnicas utilizados em estudos que têm como foco profissionais, que trabalharam nos primórdios do design brasileiro, levantados por Lócio, Coutinho e Waechter (2021). Além disso, a definição dessas etapas se baseou no que foi proposto por outros autores que também estudam a memória gráfica, tais como Cardoso (2005), Fonseca *et al.* (2016), entre outros.



Figura 1 – Etapas da pesquisa. Fonte: Leopoldina Lócio. Elaborado pela autora, 2022.

A seguir, detalhamento do que foi realizado em cada etapa:

### COLETA DE DADOS

Para reconstruir a trajetória de H. Moser, suas vivências e suas produções, foram coletados dados por meio de fontes primárias (pesquisa documental e depoimentos orais) e fontes secundárias (pesquisa bibliográfica) (LAKATOS; MARCONI, 2003; RICHARDSON, 2012), tanto em acervo privado (familiar), quanto público. Foram considerados como fontes primárias nesta pesquisa documentos do artista relativos à sua formação e experiências profissionais, como cartas, salvo conduto, prontuário, passaporte, entre outros. Esse tipo de material é conceituado por Gil (2008, p. 51) como “documentos de primeira mão”, por não terem recebido qualquer tratamento analítico ainda.

Entre as fontes primárias estudadas, destacam-se os diversos artefatos gráficos produzidos por H. Moser. Esses foram parte importante deste estudo. No âmbito de pesquisas históricas de design, os artefatos podem ser considerados documentos na medida em que estão carregados “em suas formas e funções informações (mensagens) do passado” (SANTOS *et al.*, 2018, p. 162). Além desses, acrescentam-se também como fontes de dados imagéticos as fotos familiares consultadas.

Foram consideradas como fontes secundárias (pesquisa bibliográfica) livros, revistas, sites e trabalhos acadêmicos nos quais H. Moser é citado. Ainda, ressalta-se, como relevante fonte secundária nesse estudo, a mídia impressa (jornais), na qual foi realizada intensa pesquisa, como já relatado.

### *Coleta em fontes primárias: as produções gráficas*

A busca pelas produções gráficas realizadas por H. Moser em acervos públicos foi um dos primeiros passos da pesquisa ainda na fase exploratória do mestrado, guiada inicialmente pelo único livro publicado sobre a vida do artista<sup>1</sup>. Em seguida, foram feitas visitas em acervos particulares de familiares, que possibilitaram conhecimento a outras produções. Essas visitas junto às pesquisas bibliográficas em jornais da época apontaram outras produções.

Quando não existia nenhuma imagem digitalizada dos artefatos gráficos coletados durante a pesquisa, esses foram registados fotograficamente ou escaneados. Em visitas aos acervos físicos foram utilizados materiais comuns para pesquisa em acervos gráficos históricos, como luvas, máscara para proteção facial, fita métrica, conta-fios, máquina fotográfica digital ou câmera de celular. Parte do acervo foi avaliado na pesquisa de mestrado (LÓCIO, 2018) com um microscópio digital.

Além de acervos públicos físicos, foram pesquisados acervos virtuais em plataformas *on-line* da *Biblioteca Nacional (Hemeroteca Digital)*, *Companhia Editora de Pernambuco (CEPE)*, *Brasileira Iconográfica*, *Domínio Público*, entre outros.

### *Coleta em fontes secundárias: mídia jornalística on-line*

Como relatado anteriormente, as plataformas de acervos *on-line* contendo periódicos da mídia impressa (jornais) foram fundamentais nessa fase, especialmente porque grande parte da pesquisa foi desenvolvida no momento da pandemia da Covid-19. Desta forma, foram pesquisados jornais entre os anos de 1889 até 1947, recorte temporal relacionado desde a primeira menção da presença de familiares de H. Moser no Recife até o ano

---

<sup>1</sup> "Moser: Um artista alemão no Nordeste" foi escrito por Ângela Weber (1987). Há ainda um livro escrito pela filha de H. Moser, Freya Weber, que foi impresso apenas para familiares e não para o público em geral.

de sua morte. Os jornais pesquisados na *Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional Brasil* (FBN) foram: *A Província*, *Diário de Pernambuco*, *Jornal Pequeno* e *Jornal do Recife*. Já o *Diário da Manhã* foi encontrado na plataforma da *Companhia Editora de Pernambuco* (CEPE). O *Jornal do Commercio* de Pernambuco, por sua vez, não tem seu acervo disponível em formato *on-line*, apesar de existir microfilmado na *Fundação Joaquim Nabuco* (FUNDAJ), em Recife, o que dificultou a pesquisa.

Nas buscas em plataformas virtuais, utilizou-se basicamente a palavra chave “Moser”. Como não foi possível utilizar essa técnica de pesquisa no acervo microfilmado do *Jornal do Commercio*, outros dados podem ainda existir nesse acervo.

Esses dados brutos foram comparados e complementados com os obtidos por outras fontes bibliográficas. Assim, esse levantamento nos jornais digitalizados proporcionou ordenar de forma cronológica as vivências profissionais do artista no Brasil, facilitando a organização dos dados colhidos com os seus familiares.

O método de pesquisa em acervos jornalísticos costumava ser utilizado por pesquisadores como Gilberto Freyre (1971). O historiador Gonçalves de Mello ressaltou ser Freyre o pioneiro dessa técnica de pesquisa em estudos históricos-sociais (FREYRE, 1971, p. 84).

Destaca-se a necessidade de uma avaliação crítica da informação neste tipo de pesquisa que utiliza dados colhidos em veículos de comunicação de massa. Apesar de possuir informações valiosas, esse tipo de documento não é elaborado com enfoque científico. Dessa forma, a exatidão das informações deve ser avaliada por meio de comparação com outras fontes (GIL, 2008; RICHARDSON, 2012). Buscando garantir a fidedignidade dos dados, procurou-se cruzar as informações colhidas com diferentes fontes bibliográficas e informações obtidas por familiares.

### *Levantamento bibliográfico: contexto sociocultural, econômico e técnico*

Como apontado anteriormente, as pesquisas que abordam profissionais da história e memória gráfica procuram estudar alguns aspectos da trajetória desses artistas, além de discutir os artefatos criados por eles em relação ao seu contexto de produção e circulação. Assim, mostra-se relevante a realização de revisões bibliográficas que contemplem o contexto sociocultural, econômico e técnico vivido pelo artista, ressaltando inclusive aspectos da história da arte, do design e as técnicas produtivas. A necessidade de discussão do momento histórico em pesquisas de história e memória do design é apontada pelos autores Almeida e Coutinho (2012), Cardoso (2005), Fonseca *et al.* (2006), Lócio, Coutinho e Waechter (2021), entre outros.

### *Depoimentos orais*

Além dos dados referenciados anteriormente, são relevantes os coletados em depoimentos orais com familiares e indivíduos que de alguma forma têm ligação com o tema. Devido à pandemia e por haver familiares também em localidades diferentes, os contatos foram feitos por e-mail e telefone.

## **ORGANIZAÇÃO DOS DADOS**

### *Organização dos dados imagéticos: as produções gráficas*

Uma pesquisa em design que procura recuperar produções gráficas em acervos históricos produz grande quantidade de materiais imagéticos, de maneira que se ressalta neste estudo a relevância da organização do acervo digital das produções por meio de códigos que facilitem a identificação. Esses códigos tiveram como referências as pesquisas de Monteiro (2008) e Fonseca *et al.* (2016), assim como os códigos utilizados nos acervos digitais históricos da *Companhia Editora de Pernambuco* (CEPE),

disponibilizados em seu site. Dessa forma, os arquivos foram renomeados utilizando inicialmente uma sigla com duas letras para identificar o local da mídia impressa na qual foi veiculada a imagem. Por exemplo: para o jornal denominado *Diário de Pernambuco*, utilizou-se as iniciais “DP” e em seguida a data de publicação, na ordem ano-mês-dia (como “DP\_1924\_07\_02”). Os arquivos nomeados dessa forma (ano, mês e dia) podem ser visualizados de forma cronológica dentro de um conjunto.

Todo o material gráfico coletado foi agrupado digitalmente em 6 (seis) pastas de acordo com a tipologia do artefato: Livros; Revistas; Publicidades; Quadros de Formaturas; Outros. O grupo denominado “Outros” contém produções únicas em seu tipo.

### *Organização dos dados textuais coletados em mídia jornalística*

Este subtópico apresenta a organização das informações textuais coletadas nos jornais digitalizados da época em estudo. Da mesma forma que o levantamento de material imagético, este gerou uma enorme quantidade de informações. Assim, a organização se torna essencial para uma sistematização desses dados. Alguns recursos simples de design da informação podem ser fundamentais para dar agilidade e garantir bons resultados na pesquisa.

Com isso, nessa etapa da pesquisa, na tabulação das informações colhidas na mídia jornalística, o uso de diferentes cores e pesos nas fontes das letras produziu uma organização visual. Os dados encontrados foram ordenados em softwares de edição de planilhas, por data, nome da mídia impressa em que foi encontrado, o assunto que se achou relevante e a fonte da informação com o link referente. Foram estipuladas cores, nas células, para cada jornal. Além disso, as células que continham informações que se considerava como importantes eram destacadas em amarelo (Quadro 1). Essa estruturação visual auxiliou a análise dos dados com interpretações comparativas. Dessa forma, verifica-se a importante



contribuição do design da informação em pesquisa de história do design no que diz respeito à organização, visualização, identificação e análise dos dados coletados.

Data	Nome da mídia impressa	Assunto	Fonte
05/02/1915	Pequeno Jornal: Jornal Pequeno (PE)	<b>O baile de Máscara do "Cassino Olindense"</b> (p.3): " <i>Poderosas lâmpadas elétricas " A decoração das sações está confiada ao gosto artístico do distinto cavalheiro sr. Henrique Moser, (...) Como motivo de ornamentação o bluff dos 120 mil sacos de assucar ultimamente ocorrido neste propo". Sobre pilha de sabão açúcar, encontra-se um usineiro dormindo e sonhando com negócio almejado. "Além destas chitosa critica" (...) diversos outros quadros espalhado nas outras salas.</i>	< <a href="http://memoria.bn.br/DocReader/800643/19482">http://memoria.bn.br/DocReader/800643/19482</a> > visitado em 12 de julho de 2020
26/10/1915	Jornal A Província	<b>Quadro em exposição</b> - Nota informa exposição na <b>Galeria Elegante</b> (R. Nova) de um grande quadro em pastel do "conhecido desenhista alemão sr. Henrique Moser". O quadro representa O amor. " É um trabalho que impressionam pela fixidez do colorido e beleza do conjunto, depondo brilhantemente das irrecusáveis aptidões artísticas do apreciado desenhista".	< <a href="http://memoria.bn.br/DocReader/128066_01/32007">http://memoria.bn.br/DocReader/128066_01/32007</a> > visitado em 28 de abril de 2020
05/02/1916	Diário de Pernambuco	Nota informando que o jornal recebeu convite para o <i>soirée Masquise</i> (noite de máscara) no <i>Cassino Olindense</i> assinado pelos sócios constando além do nome de Moser o de Adolpho Doederlein (Tio de Moser) <b>Informação obtida: Moser é sócio do Cassino Olindense</b> (entre os sócios Otto Bezerra de Mello).	< <a href="http://memoria.bn.br/DocReader/029033_09/10524">http://memoria.bn.br/DocReader/029033_09/10524</a> > visitado 05 de maio de 2020
26/02/1916	Diário de Pernambuco	Página 2 - Informa <b>baile de carnaval</b> : "salões decorados em estilo moderno e ornamentação de apurado gosto artístico.	< <a href="http://memoria.bn.br/DocReader/029033_09/10692">http://memoria.bn.br/DocReader/029033_09/10692</a> > visitado 22/01/2021
30/09/1916	Diário de Pernambuco	<b>Exposição de cartazes</b> - Exposição de cartazes do "Puritall" no salão nobre da Associação dos empregados no comércio na Rua da Imperatriz (inauguração neste dia). "Serão expostos cerca de 30 "afiches" executados por pintores e desenhistas desta cidade" Foram inscritos: Henrique Moser, Balthazar da Camara, Alvaro Amorim, Ataliba Bastos e Abelardo Maia. Para solenidade de abertura estavam convidados autoridades do estado e da imprensa. Anunciam que no evento haveria uma banda de música.	< <a href="http://memoria.bn.br/docreader/705110/69389">http://memoria.bn.br/docreader/705110/69389</a> > visitado 05 de maio de 2020

Quadro 1 – Imagem parcial do quadro com informações colhidas na mídia jornalísticaFonte:

Leopoldina Lócio. Elaborado pela autora, 2022.

## ANÁLISE: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS ESTUDADOS

Para avaliação e interpretação dos dados levantados, foi necessário verificar fatos, situações ou particularidades que influenciaram ou marcaram, de alguma forma, a trajetória de H. Moser e sua produção enquanto designer gráfico. Dessa forma, procurou-se analisar o tema sob três aspectos: **aspectos contextuais** (história e tecnologia da época), **aspectos pessoais** (relações sociais e atividades profissionais) e os **aspectos produtivos** (o que H. Moser produziu em termos de artes gráfica/design).

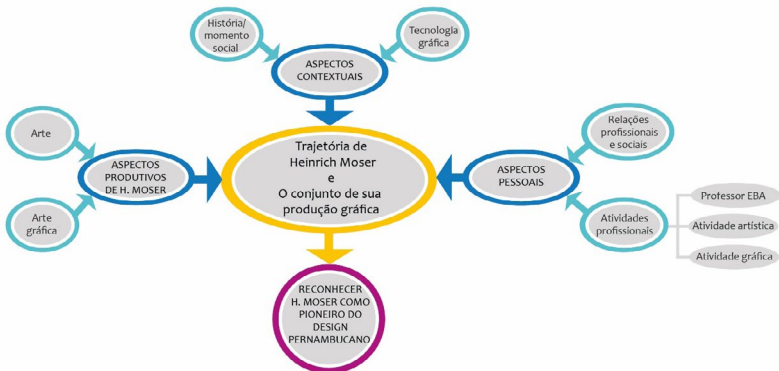


Figura 2 – Aspectos do objeto de estudo avaliados. Fonte: Leopoldina Lócio. Elaborado pela autora,

2022.

A partir desses aspectos (pessoais, contextuais e produtivos), os dados levantados em bibliografias, periódicos e em acervos familiares são avaliados. Os dados são tratados por meio do cruzamento das informações. Com isso, procura-se entender as particularidades de cada aspecto e as possíveis interações. Assim, busca-se avaliar a trajetória de H. Moser, as relações profissionais e as produções desenvolvidas em um determinado contexto sociocultural, econômico e técnico.

### *Aspectos produtivos*

A partir do levantamento do conjunto das obras gráficas de H. Moser, procura-se descrever o acervo sob a ótica do design da informação. Dessa forma, busca-se refletir sobre as imagens por meio de uma leitura sintática avaliando detalhes compositivos e aspectos formais recorrentes. Para essa avaliação, adota-se o aporte teórico proposto por Michael Twyman (1979, 1982), que diferencia os elementos da linguagem gráfica pelos modos de simbolização pictórico (desenhos e/ou fotografias), verbal (palavras e/ou dígitos) e esquemático (todas as formas gráficas que não forem pictóricas ou verbais, como esquemas, gráficos etc.). Ainda, para

avaliação dos elementos pictóricos, serão utilizados alguns dos ingredientes do modelo de análise de ilustração proposto por Ashwin (1985). Para o autor, os estilos de uma ilustração podem ser determinados pela interação de sete ingredientes e seus polos de gradação: consistência (homogêneo/ heterogêneo), gama (restrito/expandido), enquadramento (disjuntivo/conjuntivo), posicionamento (simétrico/casual), proxêmica (próximo/distante), cinética (estático/dinâmico) e naturalismo (naturalista/não-naturalista). Entretanto, não se pretende analisar detalhadamente cada produção com todos os ingredientes propostos acima, mas ressaltar características específicas das produções selecionadas. Dessa forma, haverá uma variação do conjunto de ingredientes a serem adotados.

Segundo Ashwin (1985), a consistência avalia as técnicas de produção das imagens, se desenho, pintura, colagem, entre outras. É considerada homogênea quando ocorre pouca variação das técnicas e heterogênea quando há uma maior quantidade, além de considerar, nesse polo, quando se incorpora conteúdo verbal. O ingrediente gama refere-se às possibilidades sintáticas da imagem. É avaliada no polo restrito quando as imagens têm características de síntese, com pouca variação na sua composição, e expandida quando possui uma maior riqueza de detalhes. O ingrediente enquadramento avalia a ilustração quanto ao seu suporte. Considera no polo disjuntivo quando a ilustração é apresentada no suporte dissociada de um ambiente ao seu redor ou conjuntivo quando a imagem está relacionada com o ambiente. Já o ingrediente posicionamento refere-se à organização dos componentes na ilustração e varia entre simétrico ou casual. O ingrediente proxêmica avalia a distância entre o espectador e a figura que está sendo representada. Os polos são próximo ou distante. O ingrediente cinética, por sua vez, trata da ideia de movimento nas imagens, variando entre os polos estático ou dinâmico. Já o naturalismo avalia a representação quanto ao padrão que se conhece da realidade, como regras físicas de luz, sombra, gravitação, proporção e assim por diante. Os polos são naturalista ou não-naturalista.

Além disso, procura-se identificar e descrever nas produções avaliadas possíveis referências estilísticas ou relações com as concepções estéticas da época. Pretende-se escolher para análise as produções mais representativas de cada período ou conjunto de produções, de modo que se espera entender o trabalho de Heinrich Moser enquanto sistema informacional.

Quanto à avaliação das imagens pela via interpretativa, como apontado em estudo anterior (LÓCIO, 2018), entende-se que há limitações de percepção para um pesquisador do século XXI que vive em outro contexto social ter um total entendimento do material imagético, alguns com cem anos. Assim, não se pretende fazer uma análise interpretativa definitiva, mas sugerir interpretações para melhor compreensão e contextualização da produção gráfica de H. Moser. Obviamente, essas análises são apenas um aspecto da questão estudada.

### *Aspectos pessoais*

A trajetória de Heinrich Moser é analisada também por meio das interações sociais, profissionais e familiares do artista. As relações profissionais do artista estavam ligadas às atividades artísticas, gráficas e acadêmicas como professor. Ainda, como forma de entender a possível relação de H. Moser com os profissionais da indústria gráfica local, além de coletar informações em documentos, bibliografias e periódicos, procura-se identificar, em cada produção gráfica do artista, qual foi o estabelecimento comercial responsável pela impressão. Outro fato pertinente, para ampliar a visão de suas relações sociais, é averiguar as empresas solicitantes desses serviços gráficos, como lojas, fábricas, empresas jornalísticas e governamentais.

### *Aspectos contextuais*

Conhecer o cenário histórico, sociocultural e técnico no qual o artista viveu e trabalhou, tanto no Brasil como na Alemanha, contribui para melhor avaliação de sua vida e obra. Embora não se pretenda realizar uma in-

investigação histórica e sociológica de sua época, foi necessário recorrer a bibliografias em dissertações, teses, artigo, livros referentes à temática da história do design e memória gráfica. Com isso, procura-se avaliar e relacionar o momento histórico, as tecnologias e estéticas da época com as diferentes fases das produções realizadas pelo artista. Assim, pode-se entender o seu significado e valor à época em que foram produzidos enquanto um artefato de memória gráfica.

## 5. CONCLUSÃO

Este artigo procurou apresentar a metodologia utilizada para analisar a trajetória de Heinrich Moser, para prover efetivamente o seu reconhecimento como um dos pioneiros do design brasileiro por meio do conjunto de suas produções gráficas e atuação profissional. As ferramentas descritas neste trabalho propõem diferentes abordagens capazes de promover o entendimento de aspectos da trajetória desse artista e discutir as produções criadas por ele em relação ao momento histórico em que se realizaram.

Procurou-se apresentar soluções para as dificuldades comumente encontradas em pesquisas, como esta, com enfoque histórico e minucioso levantamento bibliográfico-documental, que geram, normalmente, uma grande quantidade de dados e materiais imagéticos. Além das dificuldades habituais para esse tipo de pesquisa, adicionou-se a isso o momento de isolamento social ocorrido durante a pandemia da Covid, problema que foi contornado com pesquisas em plataformas *on-line*. Apesar das dificuldades encontradas, a metodologia em questão mostra-se adequada para atingir o objetivo esperado em estudos dessa natureza. A descrição dessa metodologia procura inspirar outras pesquisas no campo da história e memória gráfica que envolvam pioneiros do design no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. T.; COUTINHO, S. G. Design da informação a serviço da memória gráfica. In: **Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, 2012, São Luís (MA). Disponível em: <<http://www.peddesign2012.ufma.br/anais/Anais/anais10PeD2012.part3.pdf>> Acesso em: 3 set 2020.
- ASHWIN, C. The ingredients of style in contemporary illustration: a case study. **Information Design Journal**, n. 1, p. 51–67. 1979.
- CARDOSO, R. (Org.). **O Design Brasileiro Antes do Design**: Aspectos da História Gráfica, 1870–1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 360 p.
- FARIAS, P. L.; BRAGA, M. C. (Org.). **Dez ensaios sobre memória gráfica**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. 256 p.
- FONSECA, L. P., GOMES, D. D.; CAMPOS, A. P. Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos. **InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**. SBDI – Sociedade Brasileira de Design da Informação, Vol.13, N.2, 2016. p. 143 – 161.
- FREYRE, G. **Nós e a Europa germânica**: em torno de alguns aspectos das relações do Brasil com a cultura germânica no decorrer do século XIX. Rio de Janeiro: Grifo Edições/ Instituto Nacional do Livro, 1971.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- LÓCIO, L. M. **Heinrich Moser: Memória Gráfica Através das Capas da Revista de Pernambuco**. 31/07/2018. Mestrado em DESIGN Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE, 2018.
- \_\_\_\_; COUTINHO S. G.; WAECHTER H. N. Memória gráfica brasileira: como os pioneiros do design vêm sendo pesquisados e reconhecidos. In: 10º In: **10º Congresso Internacional de Design da Informação (CIDI)**, 2021.
- MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, A. **Seleção do Método de Pesquisa**: guia para pós-graduando em Design e áreas afins. Curitiba, PR: Insight, 2018.

TWYMAN, M.: A schema for the study of graphic language. In: Kolers, P.A., Wrolstad, M.E., Bouma, H. (eds.) **Processing of Visible Language**, vol. 1. Plenum, New York (1979).

TWYMAN, M.: Using pictorial language: a discussion of the dimensions of the problem. In: Duffy, T.D., Waller, R. (eds.) **Designing Usable Texts**. Academic Press, New York (1985).

## AUTORES

### LEOPOLDINA MARIZ LÓCIO

<http://lattes.cnpq.br/9153142190441301>

Bacharel em Comunicação Visual pela UFPE, Especialista, Mestre e Doutoranda em Design da Informação pela mesma universidade. Possui experiência na área de Design Gráfico, atuando nos seguintes temas: Memória Gráfica Pernambucana e História do Design Pernambucano, projetos gráficos e editoriais. Atualmente é Técnica em Artes Visuais no IFPE Campus Olinda.

[leopoldina.locio@gmail.com](mailto:leopoldina.locio@gmail.com)

---

### HANS DA NÓBREGA WAECHTER

<http://lattes.cnpq.br/6115852722430503>

Possui graduação em Desenho Industrial I Programação Visual pela Universidade Federal de Pernambuco (1980), Mestrado em Comunicación Audiovisual – Universidad Autónoma de Barcelona (2000) e Doutorado em Comunicación Audio-visual – Universidad Autónoma de Barcelona (2004). Professor Associado 4 da Universidade Federal de Pernambuco. Atua principalmente nos seguintes ramos: design da informação, design editorial, design de moda, design e gênero, memória gráfica e linguagem gráfica.

[hans.waechter@ufpe.br](mailto:hans.waechter@ufpe.br)

---